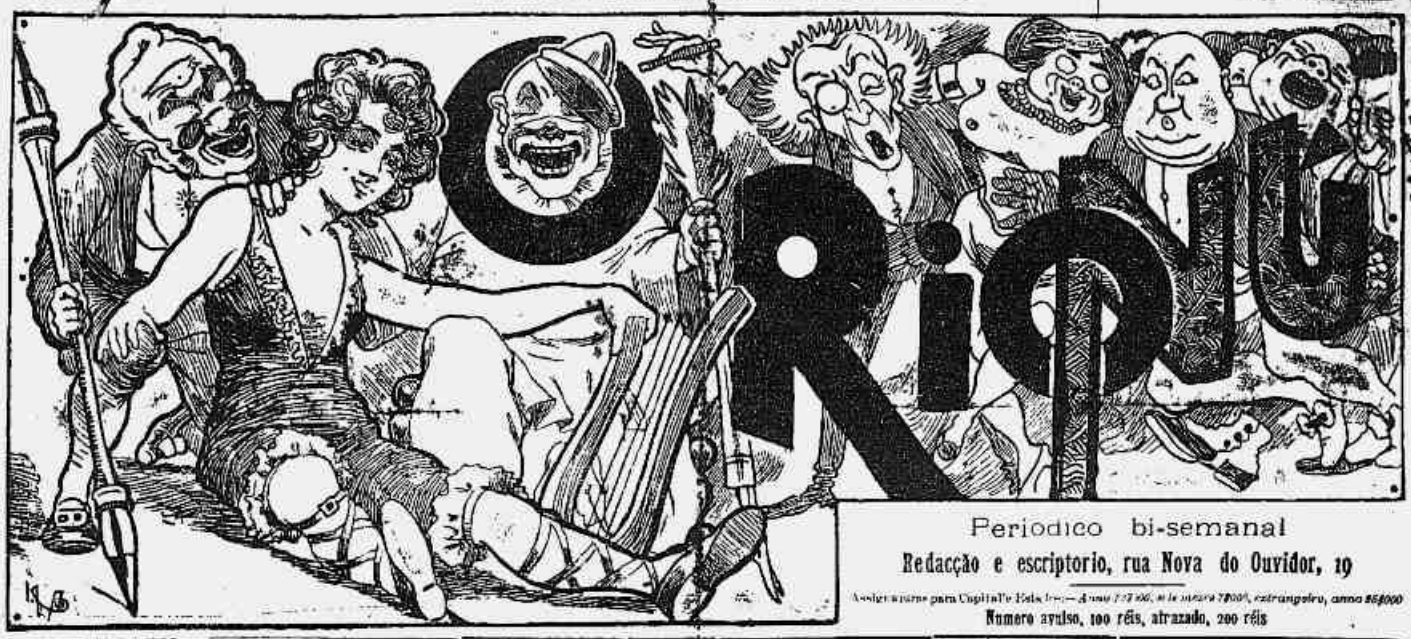
Anno III — Rio de Janeiro, 13 de Janeiro de 1900 — Num. 159



Periodico bi-semanal

Redacção e escriptorio, rua Nova do Ouvidor, 19

Assignaturas para Capital Federal [illegible] — Anno 12$000, semestre 7$000, estrangeiro, anno 25$000

Numero avulso, 100 réis, atrazado, 200 réis

Aqui vae da semana o relatorio,
Velho rosario estupido e sem graça,
Onde se conta em rimas ôcas e escassas
Toda a tortura de um amor inglorio.

Manoel Pereira de Araujo passa
Por uma rua, de nanero burguez.
Um vulto svelto, é natural que alarve,
E um grande Amor sua alma enche de versos.

Olivia, a moça, treliça, galante,
E' costureira, bem mal pelo artante,
E os sentimentos do Pereira acorda.

E elle que sae da ristes dos estupidos
Pae [illegible] olhos [illegible]
Na costureira que vae dando côrda.

Passam-se tempos... E esse amor sem pratica
Lá segue o curso natural de tudo:
Forja o Pereira um sonhadle velido,
Olivia cuse-lhe a paixão com tactica.

E o grande amor, tão rustico, tão rudo,
Não teve nada de molleza emplastrica:
Não tinha o noivo nada de grammatica
Nem tinha Olivia no dedal escudo.

Tinha o Pereira uns cabrestos magros,
E foi marchando, n'esses tempos ... ros,
Tomou patente de Commendador.

Marchou á farta e foi um luxo archaico
Até que um dia, estupido e pimpagoto,
Já findo o cobre, vio findar-se o amor.

Do mundo vio a patrida miséria,
Achou pequena a humanidade inteira,
E mais pequena a fútil costureira
Que assim cortou-se de linhas da matéria.

Subio a serra, quiz fazer asneira,
E d'essa grande elevação ethérea
Tomou-lhe fome, assim como pilheria
Sahio da banda o tredrico Pereira.

Virou, mexeu e remexeu a gana,
Depois subio a rua Uruguayana
Com ar de Othello de edição latina.

E na officina, estarrecido, sérico,
Espumejando ciumes doidos e tricos,
Vibrou tres golpes na mulher ingrata!

Fundo de parte a *blague* de orthographia
De que talvez Pereira não se prói:
Ou esse crime foi uma *overtion*
Ou do marchante o termo typographico...

Olivia sabe a linha em que se cose,
E tinha o seu agiovelo cosmographico:
Foi desfructando aquelle amor acrophico
E de petegas disfructando a dose...

Mas teve um termo o palhiço desfrute:
Foi essa *blague* que hoje repergunto
Na minha rima corriqueira e escassa...

E da semana fez-se o relatorio,
Rosario triste por onde hoje passa
Toda a tortura de um amor inglorio...

M. Gregorio Junior.

Na visita que o Sr. presidente fez ha dias ás fabricas de phosphoros viu por lá muitos que olham figurado nas ultimas eleições.

POVO DA LYRA

Que choro, meu Deus, que séca!?
O Lopes no violão!!
O Ribeiro na rabeca!!!

Mas o Ribeiro, no centro,
Botando as solfas de molho,
Metteu o pão todo dentro
Do visinho, em pleno olho.

O final do remelexo?
De susto quasi que morro!
— Sahio um typo sem queixo!
Levei um tiro no esporro!!

Armando Sacramento.

Premio mensal

TORNEIO DE JANEIRO

No *Molle a Concurso*, offerecemos com premio um elegante pentesinho com cabo de prata, para bigode.

Na *Nossa Adivinha*, uma corrente, tambem de prata, para chaves.

E para o *Concurso de Lembrança*, damos um alfinete com perola, para gravata.

Todos esses objectos já se acham em exposição no nosso escriptorio.

E' nosso freguez que na rua do Ouvidor [illegible] muito [illegible], despertando a attenção dos juntos quando vai olhar qualquer coisa no passeio.

Recebeu-se depois que essa coisa era um travesseiro e que a pequena, que outr'ora nadava a nadar, se tornara esguia como um palito.

— Que perigo, seu Antonio!

Foi hontem, preso na rua Sete de Setembro, em frente a travessa, as 9 horas da manhã, um cidadão de [illegible], que armara as [illegible]. O policia intrigado, e sem saber que diabo queria o homem, foi metendo-o no xadrez.

Club do Az de Cópas

I

D. Thereza era uma mulher de seus 40 annos, robusta, desempenada, era o que se chama uma mulher sacudida, um pimentão. Fôra casada com um velho funccionario publico, doente, achacado, nervoso dos pés á cabeça, chefe de secção de uma das repartições do estado. Isto no tempo ainda do Imperio.

Quando D. Thereza casou tinha 22 annos completos, não era bonita mas era redonda, esvelta, de amplas fórmas rijas, olhar grande e penetrante em eterno desafio ao masculino, com relampagos de força e deliquios languorosos ás vezes.

Ella não gostava do Jurencio, quando este a pediu *ex abrupto* em casamento [illegible] em casa das Oliveiras, umas moças pimpinas que viviam n'uma perpetua festa, dando *soirées* modestas, achando sempre um motivo para ellas.

Foi nessa casa que o Jurencio conheceu a D. Thereza, apaixonando-se fulminantemente por ella e pedindo-a dias depois.

Os pais acceitaram logo o partido, porque o Jurencio ganhava quinhentos mil réis por mez e já tinha, diziam, nos vinte contos juntos, á força de uma sordida economia.

Trataram o casamento e casar foi para o Jurencio obrigado um instante fazendo-se todo á caniville como convinha aos habitos tranquillos e sabios do funccionario publico.

A noite do casamento não foi para a Thereza uma noite cheia d'emoções novas e de surprezas. Ella não era uma ingenua pois o convivio com as Oliveiras Ezeram-lhe em tempo conhecer todas as delicias do peccado.

A casa das Oliveiras era uma escola e alta de requinte e, para fallar francamente, de deboche.

As Oliveiras eram quatro. A mais velha tinha 28 annos e a mais nova 18.

As *soirées* eram pretextos para o largo numero ou, melhor, para uma devassidão disfarçada. A velha mãi Justina, madrinha da mais velha, soffria horrores com as pequenas que faziam della gato e sapato, o diabo.

No bairro todos conheciam a fama desses moças e a visinhança honesta, verdadeiramente honesta estabelecera um severo cordão sanitario em torno desse *mocame* endiabrado.

Foi ahi que a Thereza fez a sua escola de candura e innocencia, matriculada desde verdes annos, só interrompendo o curso para entrar no thalamo conjugal.

Os pais de Thereza eram severos e honestos e todos se admiravam das relações que mantinham com a gente de D. Justina. Mas a cousa era facil de comprehender. O pae de Thereza fôra amicissimo dos progenitores das moças de Andarahy, era padrinho da Genesa e por conta alguma acreditava nos boatos que faziam circular quanto á moralidade delas. Com maior tranquillidade d'alma deixavam a Thereza passar dias com as Oliveiras sem absolutamente suspeitar das inconveniencias desse contacto perversor. E a Therezinha, todos os sabbados, ia para o Andarahy passar dois dias com as amigas.

Continúa

Não é verdade que o «Club Pae da Arte» pretenda representar a comedia *O Premio*, traducção de um dos nossos mais illustres comediographos.

N'uma choro, em Villa Isabel:
— V. Ex. se dá com o Barriguinha de Macaco?
— Já tive essa honra, cavalheiro...
— Ah! [illegible]. Eu logo vi! Dando-se com semelhante [illegible], era impossivel que V. Ex. ainda a tivesse!...
— [illegible]

Que Realejo!!

Sempre este mesmo falsete!
Sempre o mal elle segue!
— O' moço! vá ser cucolo
Para o diabo que o carregue!

Bock.

SECÇÃO CAIXEIRAL

Continúa aberta a *Secção Caxeiral*, para a qual aceitamos a collaboração de nossos leitores empregados do commercio.

Para o presente numero enviaram-nos:

Uma senhora entra na loja de Chapéos de Sol e pergunta se está prompto o chapeu de seu marido que ha dias mandara forrar de seda nova.

O caixeiro explica:

—Não se aprumptou porque a armação de seu marido não presta mais, não está em estado de soffrer arranjo.

—Não presta, vá elle, ainda presta muito bom serviço.

O caixeiro entregando a armação.

—Aqui tem V. Ex. pode leval-a.

A senhora indignada.

—Queira desculpar-me, mais essa armação não é a do meu marido. A armação delle é bem maior, muito maior! conheço-a como os meus dedos.

PERFIS

X

IGNEZ

Ha muito tempo, uma vez
Ia o dia já findando
Vi uma moça passeando
Toda de preto. Era Ignez!

Saudades da viuvez
Fazia-a de quando em quando
Ir os rapazes fitando
Buscando amores. Talvez!

Como a coisa foi, não sei
Porém com ella fallei
Em variados assumptos...

Para razões escutar
Tive da carga aguentar...
Tres annos vivemos juntos!

Pae Paulino.

Scena intima

(AO AUGUSTO V.)

O esguio maestro Alvarisil, conhecido pela sua proverbial distracção, vae em uma noite tempestuosa, tocar o seu instrumento predilecto — o flautim, em casa da Stella que fazia annos.

Depois de dar entrada no salão que está repleto de bellas, o gajo, esquecendo-se de tirar a capa que trazia, começa a soprar no estridente instrumento.

A Stella, notando que o chão está todo molhado, devido a agua que cahe da capa, diz ao Alvarisil:

— O senhor toca flautim de capa?

Barriguinha de Macaco.

Capenga não forma

MONOLOGO

Dizem—capenga não forma,
A quem é coxo d'um pé ! !
Ninguem póde então formar...
Todo o mundo coxo é !
Se uma tem a perna curta
E não andar mui direita
Não é motivo p'ra rir !
Todos têm o seu defeito.

Ha capengas differentes
No physico e no moral,
E neste sentido então
A capenguice é geral !
Não forma por ser capenga
Negociante quebrado
Que paga cinco por cento
E fica bem arranjado !

E' capenga o jesuita
Que leva a pregar moral,
A pregando virtudes
E só praticando o mal,
São capengas muito antigos
Os que dão dinheiro a juro,
A vinte e trinta por cento
Sem todos fazendo «furo» !

São capengas certos padres
Que affectam ser piedosos,
E fazem só por dinheiro
Os actos religiosos.
E' capenga, e bem capenga
Viuva pretenciosa,
Que traja ainda de luto
E anda na rua dengosa.

São capengas as casadas
Que não amam os maridos
E só querem que elles comprem
Vestidos e mais vestidos !
Ha tambem capengas velhas
Que jamais criam juso,
São capengas que namoram
A todos causando riso.

São capengas a valer
As mocinhas affectadas
Que olham p'ra os namorados
Todas cheias de massadas.
São capengas os maridos
Que nas noites passam por fora,
Vindo com cara de «sonso»
P'ra casa, fóra do bem !

E' capenga o senador,
E capenga o deputado
Que apenas sabem dizer :
«Muito bem, muito apoiado» !
Capengas por um sarilho
Capengas de mester medo...
E a respeito da musica...
Lá chegarei... toda é cedo

Ha barbeiros, alfaiates
Capengas no seu officio,
Hoteleiros, taverneiros
Que são capengas por vicio.
Ha boticarios, doutores
Que em nenhum de um segundo
N'uma receita capenga
Nos mandam p'ro outro mundo.

E advogados capengas ! !...
Isto não ha quem aguente
Entra toda a capengada
E' a flor da minha gente !
Espectadores capengas
Eu creio que não ha, não ;
Se os ha... eu não os vejo...
Respeito muito o tacho.

A respeito da policia
Calar-me-hei por prudencia
Lá um ou outro é capenga
Tenham santa paciencia !
E vocês p'ra ver se escapam
Estão ahi muito calados,
Pois sabem que as vezes são
Capengas desmascarados !

Eu mesmo que fallo tanto
Em logar do bar enlaço
Sou um capenga cacête
Sou um capenga chapado.
E finalmente senhores,
P'ra acabar a lenga lenga
Toda a gente nesta terra
Já nasce e morre capenga !

Depois do exame :

O pae : — Então a senhora dizia-me que sua filha sabia tudo na ponta da lingua, e ella sahe reprovada no exame !

Professora : — Então que quer ?

— atrapalhou-se ! perguntaram-lhe qual era o feminino de *gavecedo* e ella respondeu, sem vacillar — *gaseveva*. Perguntaram-lhe ainda o feminino de *camaruma* e ella respondeu muito bem — *camaruda*.

Depois disseram-lhe que afinasse mais fortaliças, e ella lá citar o feminino de *mangerieão*, é claro que se *estendeu* ...

Esses vem cá ?

« Sr. polacro. Peço o auxilio de seu mesalisado jornal para ver se certo joven ruibino, que foi batalha por causa da collação do grau, deixa de parte aquella pessoa viuva e aquellas pessoas nascidas das proximidades da rua da Matrizes. A outra está bem esmaldoa, que eu até tenho vexame de estar fallando em semelhante coisa. Desculpe. Do seu constante leitor, etc. »

Licções de lingua

ENCALISTRADO

Por muito tempo tenho parafusado na raiz desta palavra e palavra de honra já a tenho mandado para a raiz da grande sabedoria das nações por não achar com ella, ella, ninguem diz que a sua formação vem da grega : *kalaéos*, acompanhado do prefixo *en* ; ahinda outros dizem que vem da locução popular : vamos beber uns *enfeitos* ; affirmam terceiros que a sua origem data do anno de 218, em que reinava o papa Calixto e que então se dizia por lá ou aquella polha : « ou Calixto chegando, ou Calixto fazendo, etc., etc. » Porém, eu, que nestas cousas não me dou por vencido, investigai, investigai, e cheguei á segunda convicção : o vocabulo *encalistrado* é composto do substantivo masculino *cirro* e do adjectivo *alistrado*, tendo a sua origem no seguinte episodio : quando os primeiros europeus entraram no Perú, viram fugir os *incas*, cujos cocares eram vistosos da tatuagem, com cheios de listras de cores e exclamaram :

— *Indios encalistrados* ! d'ahi a corruptella : *encalistrado*

DR. CESIO LAPIS.

AO VIRAR DA ESQUINA

Ao virar a esquina,
eu vi, em Lisboa,
Uma rapariga
catita e bem boa !

E logo atrás della
eu sigo, eu sigo,
e, sem mais detença,
lhe digo, lhe digo :

Anjo de minh'alma,
ai, meu bem querer,
diz-me teu nome
desejo saber.

«Eu não tenho nome,
«meu caro senhor..
«Sou deusa paragens
«a mais linda flor.»

Anjo de minh'alma,
de um pobre cego dá,
ai-me um teu beijinho...
eu peço só ! um só !

«Ai meu enamorado,
«moslere esto Amecio !
«P'ra moça solteira
«é feio, é não feio !»

Anjo de minh'alma,
visão lá do céo,
este triste preito
é teu, é só teu !

«Ai que pede tanto,
«Marfim tenho dó :
«Tome um só beijinho,
«mas, um só, um só !»

Dei-lhe dous, tres, quatro !..
Nem pude acertar !
Dei-lhe bem cincoenta,
pensando um só dar !

N. da R.—Tendo-se esgotado o numero em que foi publicada esta modinha, reproduzimol-a hoje.

Precisa-se de um homzinho de sal (no sino de ensinho) ou de uma pessoa que seja por ahi fóra a fazer cocegas na barriga dos leitores. Trata-se na casa do Dr. Perobas do Peor Corpo.

Carolina

Amo-te de c'ro-fino,
Com teus olhos de menina,
Mas antes quero-te, ai ! dor,
Com teu jeito quente d'amor,
Com teus bálsamo nos labios meus.

DR. SELLO

Um moço, bom typographo, precisa de uma estabelecimento em que possa arranjar sua vida. Não gia 2$0, mas tambem não dá fazenda. Recado na rua do Ouvidor.

Dizem que Alfredo não corresponde ao amor de Porcina porque a moça não tinha uma boa ortographia.

Tambem não sabemos p'ra que serve saber escrever com amor.

Maldicto plural

Nenhum de nós esbravejo
Quando qualquer legislador,
Por simples acaso estoja
De nossa mulher... AO PÉ

Porém já nos espantamos
Ha muitos e muita pés.
Se, por acaso, nós vamos
Encontrar lhe um gajo... AOS PÉS.

+++

Portaria

Dr. Sello. Procuramos falhy. Appareça dorlmo.

Incel Nodes. Quem procurar caria poste cerripanto.

AO DR. SELLO

Apesar de ter cuidado
Apesar de ser esperto
Pode o Sello ficar certo
Que é bem intelerado,
Pois jamais qui conseguido
Pera n'isso me entreter !
Podatio, se mostrar
Quer o meo respeito
Tire d'ahi o sentido,
Deixe a baleia correr !

OSTIEBIR.

GATO

Sonhos c'o noivo pela noite afóra...
Ella desperta, E' noiva. Vae casar
E no jardim se escuta o gregear
Da passarada, que a manhã enflora !

Como é festiva desse dia a aurora !
E como sente o coração pulsar !
Vem-lhe um desejo vago de chorar,
E Mariêta, commovida chora !

Por esse dia ha tanto tempo anceia,
Ella porém não sei porque receia
Que seja a noite de hymineu um facto...

Tem medo e sente extranha commoção
Pois a noite terá occasião
De examinar onde é que está o... gato !

A. C.

Entre as duas

Sta Martha, gentil donzella,
Sentada n'uma marquesa,
Costurando, á luz da vella,
Na saleta, ao pé da mesa.

E, d'hora, se correndo,
Que é perto d'ali tambem,
[illegible]
Como que os passos d'alguem.

Logo a porta da saleta
Se abre a custo, com cuidado ;
Era o Braz Sá Malagueta
Que é de Martha o namorado.

Martha, olhando o com ternura,
Junto delle logo accede ;
Dá lhe abraços com loucura,
Beija-lhe o facto ligado.

Diz-lhe depois, com voz lerda :
— Uma coisa conta aqui,
Sob esta cosella esquerda,
Que pula d'amor por ti.

— E se eu te disser, meu bem,
Volve o Braz, que já se enfeita,
Que a minha pulla tambem,
Mas, entre 'squerda e a direita ! !

MAZAGÃO.

Tanto andou a Marieota a brincar que agora está ahi !

Deu para engordar que é aquella desgraça ! Emfim, desejamos que a pobrezinha tenha umas boas saldidas.

O Morcego

Este animal, que foi parte dos que Noé encurralou em sua arca (o) seu nome na historia dos tempos.

Gosando porém, no escuro, de vaidade, conseguiu evitar e occultar-se na arca em grande quantidade.

Sendo chiroptero, por indole e antipathias por natureza e decidio a chiroptera repetiu e ataques aos quadrupedes e mesmo aos bipedes, ataques que se reduziam a fortes chipões, de que extrahiam o sangue, sem a menor diação, resolveram os quadrupedes de vingarem, exterminal-os.

Nesta proposito, n'uma noite tenebrosa, decreta principio a carnificina. Invadem-os morcegos e cercados, sendo os morcegos vencidos em todos os lados e os poucos sobreviventes procurem-se a pontos affastando a tempestade para escapar á morte certa.

Um, porém, dos mais arrojados na batalha, exangue, sem forças para fugir pedia agasalho e protecção á capem do protegido de Deus, e este commovido pelos seus tristes ais atos dos filhos guarda-os até aos restos e pensando-lhe as feridas, conseguiu salval-os não sem alguns defeitos physicos.

O morcegumino gratidão por tantos chavelles recebidos, e já habituado ao assalto chegou nocivo a horrum de sua salvadora, desejou arrepiamento e obrigou-se obrigatorio de commum accordo, esta resolução teve o effeito.

Mais tarde, porém, depois do globo terraqueo volver ao estado em que o vinha, e sem que o consorte Noé durasse transpiliamento e obstáculo de um fructuoso morcegumino, o morcego estava contemplando a luz meridiana. Qual não foi seu espanto quando se cercou de seus collegas vestidos (morcegos) com fervor rumor. Gritou por socorro e sua protectora acordou, que livrando-o de novos perigos, mais uma vez teve de pensado com a dedicação de companheira inesquecivel consolando-lhe das indelecedes clarinetas.

Tinha ella festa apo-lhe os seus 100 cem pinhados.

Eis a explicação dos amores destes morcegos de velhos, quando que desgosto ou por calor não vedaro as entradas de seus apostentos.

DR. TECCAS.

Corre pela 6ª delegacia um inquerito sobre o crime praticado por um chefe de familia que alegou da inconsciencia do seu desvelo. A mamma que era capaz de ir em casa da sedutor, e cuspir-lhe na cara do seu filho.

Parece que o D. Juan tem de a dobrar.

Pirralhada

AO MENINO ALVARO BUCHEN

Vem p'ra casa o Gil Carvalho
Tendo a testa ensangoentada,
Porque na escola uma bolada
Apanhou d'outro pirralho.

— « O que foi isso na testa ?
Quem te fez esse ferida ! »
Pergunta a mãe, D. Ida.
Com grande dor manifesta.

O petiz, se não convém
Dizer que apanhou pancada,
Responde á mãe assustada:
— Morri a testa, ahi tem. »

— « O' tolo, não diz asneira,
Tua hora lá não chega;
Vamos, filhinho, não rega... »
— « Eu subi n'uma cadeira ! »

BARRIGUINHA DE MACACO.

FOLHETIM

AMORES DE ROSITA

Scenas Realistas

DE

LUDORO

(Escandalos do Rio de Janeiro)

I

Esta depois de muito matutar decidira-se responder á carta de Rosita. Procurára um subterfugio qualquer e encontrára.

Escreveo então :

«Rosita

«Só pessoalmente poderei dizer-te o que houve : é tão comprida a historia de toda a minha vida que se me dispuzesse a escrevel-a, estou certa que te aborrecerias. Se alguma vez nos encontrarmos serei a primeira juro-te, a falar n'um assumpto que devias ser a primeira a desejar esquecel-o.»

Tua, como sempre, *Honorina*

Ao finalisar a carta julgava que Rosita ficaria plenamente convencida de que ella, de forma alguma, queria resolver um punhado cinzas frias.

Quando vira a amiga no theatro não reparára em Rodrigo: fôra visital-a ignorante de tudo, por um simples dever de amizade. Agora, porém, que sabia ser o seu antigo amante marido de sua amiga, tratava de esquivar-se de um outro encontro que reputava prejudicial a todos tres.

Rosita escrevera-lhe dizendo que o marido prohibira volva ; era, portanto, indubitavel que nunca mais seus olhos encontrariam os da amiga.

Outra carta que viesse deixaria sem resposta ; desse modo extinguiria de uma vez as relações com Rosita.

Imaginem, porém, que ao receber a resposta de Honorina, Rosita delineou, a sós, partir para a Capital e conhecer pessoalmente, da propria bocca de Honorina, todo o passado do marido.

Rodrigo, sem mais pensar nos factos que se haviam dado com a esposa, tencionava vir sozinho até ao Rio liquidar algumas dividas no prazo maximo de oito dias e voltar á fazenda d'onde sómente sahiria depois de dois annos talvez. Falou á esposa n'essa viagem, a que ella accedeo promptamente, sem insistir em nenhum detalhe.

E no dia seguinte á sua chegada á Capital dirigia-se Rodrigo a casa de Honorina, disposto a viver com a antiga amante durante todo o tempo que permanecesse longe de Rosita.

II

Nas rodas fluminenses e muito principalmente entre os boheminos da rua do Ouvidor era por demais conhecido o Carlos Doria, um rapaz baixinho, dotado de bello bigode negro, moreno e que chegára de Portugal disposto a atirar-se á litteratura e á poesia.

Hospedára-se no Hotel Alliança, á rua do Lavradio, e encontra-se á redacção da *Cidade do Rio*, como secretario.

Era tido na conta de rapaz intelligente; mas muito medroso para com as mulheres.

Escreveo um livro a que deo o titulo de *Scenarios*, em cousa que o valha, e começou de ahi a produzir contos e mais contos, sem procurar estudar nem aproveitar-se, de forma a desprezar a mesada, que infallivelmente recebia das terras d'alem-mar.

Honorina, que vivia á cata de alguma aventura, achou-o differente dos outros homens e atirou-se aos braços do rapaz.

A *Mulata*, um livro, que sahio á luz tempos depois, narrou minuciosamente a vida dos dous ; não é nosso intento insistir nos factos que se desenrolaram n'esse livro cujo *Edmundo* é o autor do romance.

A vida miseravel e desprezivel de ambos, a indifferença com que Honorina mandou á fogueira aquellas paginas, sorrindo-se zombeteiramente dos quixumes do amante, seviram tão sómente para fazer brotar no coração da mulher um odio infrene e brutal para todos quantos della se aproximassem.

Rodrigo conhecêo-a muito antes da ligação com Carlos, quando Honorina ainda capaz de amar. A brutalidade de uns, a exploração de outros tornaram-n'a insensivel ao amor, sentimento esse que tinha a certeza não mais experimentaria.

Imaginem portanto o caracter da mulher que apresentamos. Já conhecedora na época de nossa narrativa, de todos os segredos da lascivia, incapaz de fazer bem aos que se lhe approximassem, cheia de vicios, não possuindo siquer uma particula de pudor.

Rodrigo conheceo logo á primeira vista que a ex-amante era completamente differente da que outr'ora lhe servia de amiga.

O modo porque lhe offerecera o corpo, no dia seguinte á sua chegada, completamente nu, a morder-lhe as orelhas, a sugar-lhe os labios representando o papel de homem, tudo isso produzio lhe um movimento de repulsa, de nojo.

Honorina fizera progresso na arte de *amar*, e o cansaço e a anemia estamparam-lhe uma pequena mancha negra no centro do nariz. Os cabellos cahiam aos punhados quando ella os alisava, os dentes começavam a cariar. Os seios esses sim, morenos e pequeninos, estavam rijos ainda, promissores de mil segredos voluptuosos.

Rodrigo, ainda que não fosse emerito apreciador desses requintes da sensualidade, apezar mesmo de sentir-se vexado e contrafeito toda a vez que Honorina procurava dispertar-lhe os appetites com aquelles beijos falsos e phrases fingidas de prazer lascivo, deixou-se ficar no Rio de Janeiro por mais algum tempo do que combinára com Rosita embora não passasse um só dia sem escrever á esposa, desculpando-se com os negocios, com a baixa de cambio e mil outros pretextos, afim de não levantar suspeitas.

De todos os frequentadores de Honorina o que mais lhe merecia pelo cavalheirismo nunca desmentido e recursos sem pre manifestamente prestados era o Ferreira, um guarda-livros de uma casa importadora da rua Visconde de Inhaúma, um rapaz sympathico, de 30 annos completos, baixo, e que usava barba andó castanho escuro. Muito insinuante, olhos de myope, trajando bem e solteiro, ia vêr Honorina, aos sabbados. A noite retirando-se na segunda-feira ás oito horas da manhã. Para viver, porém, a sós com Rodrigo Honorina não teve escrupulos de comper as relações com o Ferreira que, por sua vez, abriu os seus braços da Marietta, uma bella morena da rua do Riachuelo. A Marietta, que pensava ardentemente na amigação com o Ferreira, recebeo-o de bom grado e fingio mulher séria.

Uma noite encontraram-se as duas nos Fenianos. Honorina foi obrigada a adiar planos de vingança, porquanto fôra acompanhada de Rodrigo, que não cessava de repetir comsigo que Honorina lhe déra volta ao miólo.

(Continúa)

!!

Diz o Virgilio da Natta
Que a Rosalina Batata
E' porca, sebenta, imbecunda,
Mas é fogosa que mata:
Até parece, a malsta,
—Vulcão cuspe a lava abunda!...

DR. SELLO.

Resolvemos adoptar esta secção que alcançará talvez todo o successo do *Motte a Concurso*. Formularemos em cada numero uma pergunta em verso,— que deve ser respondida tambem em verso pelos nossos leitores. As respostas não devem conter mais de oito versos nem menos de dous, e póde ser feita em quadras, sextilhas, ou oitava, á vontade.

Para a pergunta:

Porque razão a menina,
Por mais que a causa disfarce,
Não se mete de sentar-se
Na coxa d'algum bolina?

Recebemos as respostas seguintes:

Porque pode o desgraçado
S'ter armado
De pistola ou punhal...
Muito embora ella sentar-se
Com disfarce:
Ha de haver uma explosão...

DIRIGO JUNIOR.

—

O motivo é claro, creia...
E qualquer um logo alcança...
Pois nossas posições feiras
A tal menina receia
Que o bolina
Rebente os botões das calças.

PAR PAULINO.

—

Se sentar-se ella não tenta,
Razão muitissima tem:
— Em braços deitar-se vem
Quem sobre espaldas se senta...

DR. SELLO.

—

« Porque não senta? » — Essa é boa!
« Porque não senta a menina? »
— E' que já farta de lôa,
E' que já farta de motte
Ella quer que o bolina
Se deite...

BOCK.

—

E' que não sendo platonico
O amor de nenhum bilontra
No collo a moça lhe encontra
Aquillo que sobrevém.
Muito embora ella deseje-o
Alli sentar-se não pode,
Seria um grande pegado
N'um pouco sentar-se alguem.

ARNOLD.

—

A razão é que, a menina
Conhece bem essa corge...
Enfiadinha;
Foge ao collo do bolina
P'ra não bear, qual S. Jorge,
Atarrachada...

RAIPA VELHA.

—

Receiando que o sujeito
Sendo cabra destimido,
Vá a pobre do vestido
Lh'estragar sem mais respeito.

ARSLEVS.

—

Se ella fôr namoradeira
Felticeira,
E quizer dar este passo:
E' bem simples, natural
E usual
Já bear sem o ca.. bello.

K. Q.

—

E' qu'ella sabe que qualquer bolina
Esconde em seu collo, arma bem feina;
Se alli se sentar-se,
Além de provocar do povo alarma,
Seu gentil corpo, na ponta dessa arma
Pode espetar-se.

GURY.

—

E' que o bolina
Vive sembre a bolinar
E pois não deixa a menina
Nem um momento parar,
O seu serviço é de pé
E assim p'ra bem manobrar
Certo commodo não é
Ella no collo sentar.

A. C.

Porque se alli collo se senta
De algum fogoso bolina,
Ou o bolina *a fomenta*,
Ou dá na grossa a menina...
E se o caso se complica,
Como succede a miude,
E certa confiança fica,
E' que de certo foi tudo...

PICARETA.

—

Porque sendo uma donzella
Tem medo da experiencia.

BARRIGUINHA DE BRILHANTE.

—

Porque sabe a menina,
Que o gatinho d'um bolina,
Pode tirar, com destreza
Na cuxinha, dar um bote
Para forçar o seu dote,
Que lhe deu a natureza.

FREI K. OLHO.

—

Que a menina tem motivo,
E' bem certo... está de ver:
E a razão, porque tal é o,
E' que a dita tem receio
De ir sentar-se sem que ver,
Ih!... sobre a perna do meio!

DR. K. MALO.

—

Se no collo não senta a menina
E' que tem a espinha de lã.

DR. BIFFON.

—

Sendo moça assim bregeira
Tão bem-nata, adamada,
Não quer fazer esta aventura,
Pois pode ficar rachada.

K. PAGADO.

—

Porque sendo moça séria,
Tem por demais um receio,
De se sentar nesse seio cheio
No collo de um derriteiro.
Estando a roupa bolsoso,
Sua força não acaba,
E pode cahir-lhe a baba
Sujando assim seu vestido!

DIRIGO SENIOR.

Para o proximo numero offerecemos a seguinte

PERGUNTA

Se aprendar quer n'esta vida,
Se não aprendi'n qualquer,
— Porque razão a mulher
Ha de sempre andar sentida?

Continua aberta esta secção. Daremos em cada numero deste versos que devem ser glossados pelos concurrentes, para os quaes fica estabelecido um premio mensal.

O resultado deste concurso será sempre publicado com um intervallo de um numero, sendo as glosas recebidas até a vespera da publicação do numero antecedente.

Para o motte:

N'uma alcova perfumada
E' que se vê a rezura

Recebemos as seguintes glosas:

Em uma noite estrellada
Foi Alice visitar
Ella obrigou-me a entrar
N'uma alcova perfumada
Não me lembro de mais nada
Depois noite alli X — rezura
Parte a minha desventura,
E o meu continuo tormento,
Pois desse *carregam* não
E' que se vê a rezura!

PAR PAULINO.

—

Deixa meu bem, de pom-de!
Tira a roupa, tira as braças
Vamos enterrar os ossos
N'uma alcova perfumada!
—Ja estou toda atrepiada!
—Sou fazendo a deixadura!
Ai-ai, Chico, segura!
Pois neste momento teórico
Bringando de bond electrico
E' que se vê a rezura!!

— ARMANDO SACRAMENTO.

—

Por uma alegre noitada
De Junho, que é a noz do frio,—
Em fofo leito marido,
N'uma alcova perfumada,
Ao entre os braços da amada,
A gente goza a despida
Das delicias que a Natura
Houve por bem conceder-nos;
Mas... p'los systemas modernos
E' que se vê a rezura!...

DR. SELLO.

—

Gozar nos braços da amada,
Um prazer assim tão breve,
Sobre o leito côr de neve,
N'uma alcova perfumada,
Beijar-lhe a tez delicada,
Com marmorina de ternura;
Apertal-a, virgem, pura
Sobre o nosso peito forte,
Depois... ao chegar á *morte,*
E' que se vê a rezura!

GUINE.

—

Por uma carta dorada
Nenê chamou o Tatú
Elle foi. Viu a *Nijou*
N'uma alcova perfumada
Encontrou-a já deitada,
Dos lençóes na doce alvura
E disse: «que formosura!
Que belleza resplandente!
Nesse corpo nivea e quente
E' que se vê a rezura!

A. C.

—

Tu dizes estar zangada
Porque com tremula voz
Pedisste um encontro a nós
N'uma alcova perfumada.
E' que não ouvisse, amada,
Que desse corpo a brancura
Fazer-se pensar na loucura
De uma mulatada valente
Em que n'eu gozo frequente
E' que se vê a rezura.

ARNOLD.

—

Pouco depois de casada,
E mal saída da igreja,
Já cahia como a cereja,
N'uma alcova perfumada.
Esta a noiva atrapalhada,
Porque o noivo lhe segura
Com muita força e secura,
E lhe rasga o véo sublime...
Do crime nesse crime
E' que se vê a rezura.

GURY.

—

Demorou a minha amada
Hontem comigo faltando
Foi-se não se lembrando
N'uma alcova perfumada
E assim sacrida, entelada
E' que a deixei segura
Fiz-se, ai-ai, ah! creatura!
No chiqueiro de um bom solteiro
A ver de pouco dinheiro
E' que se vê a rezura.

NINGUÉM GOSTOSO.

—

Nos braços de minha amada,
Um santo dada aos ciumes,
Depois de muitas queixumes,
N'uma alcova perfumada,
Era uma gosada entrada...
Mas que é bom... ai!...
E que sinto [illegible]
Em cada canto, cheio-se!
. . . . . .
Quando se vê tha uma rusa
E' que se vê a rezura...

PICARETA.

—

Era a minha doce amada,
Uma primeira dôr,
Fomos ter nesse amor
N'uma alcova perfumada.
Começou toda babada,
Toda cheia de mesura...
Eu então de... *cara* nua
Lhe disse toda babosa:
Minha *seja* n'esse goso
E' que se vê a rezura!

PEIRO' SENIOR.

—

Esta tem corpo de fada,
De beijos, bei de cobril-o,
Quando um dos possuil-o
N'uma alcova perfumada
Hei de ver-se minha amada,
Qual um anjo de candura,
Gosando a doce ventura
Que só sabem dar
N'um leito feito Gaismar
E' que se vê a rezura.

FREI K. OLHO.

—

Zelia no leito deitada,
Veste só camisa e saia
De finissima cambraia,
N'uma alcova perfumada
Não é mulher, é uma fada
Que de paixão me satura,
Se com lanhar a ternura
Me mostra o tempo de amor,
Ali mesmo, que primor!
E' que se vê a rezura.

SANTINHO.

—

A Gilda é das mais catitas,
Toda cheia de mossada
Recebe suas visitas
N'uma alcova perfumada
Ella parece uma fada
E é porque eu invejada;
Porem se alguem a procura
Para negocios de amor
Ali então sim senhor
E' que se vê a rezura.

SERVLA.

Para o proximo numero offerecemos o seguinte motte:

Um por baixo, outro por cima,
E dançou-se a contradança.

ACHAR PROVERBIOS
SOLUÇÃO N. 77

Antes tarde do que nunca

Acertaram: Biéla, Frei K. Olho, Galatéxa, K. Gão da China, Pinduca As esmeralda, Ei K. Lipto, Nhanhô Gostoso, Laneta, Baroneza Barrigada, Zé Caipora, Barriguinha de Brilhantes, Sorriso, Santinho, Claris Tachygraphe, A. Man T e K. I. Q.

N. 79

José casou com Zizinha,
Elle bom, ella faceira,
Preguiçosa, *gastadeira*,
Torrava quanto elle tinha.

« *Pera onde poder?* pensava
Dizia á mulher o José.
Só tens uma coisa que
Olhe dá prazer eu o confesso »

« Mas qualquer dia eu te largo
Ao pesar, proxima tua vida!
Não posso com tanta lida
Meu viver é mesmo amargo. »

« Não te zangues meu amigo.
Vou me tornar muito boa.
Isto de andar á toa
Não seria bom castigo. »

Segue antes essa divisa
(Disse beijando-lhe a testa)
Que ....
— ....

SANTINHO.

I

ENIGMA

II

AOS COLLEGAS

Que choro e que lamentos
Foi o *Notorious* fazer!
Querendo a todos matar,
Teve afinal de correr—2

A *pretexto* d'uma planta—1.
Aqui arvore dizia ser;
Fugio da *Nossa Advinha*
Ninguem mais o torna a ver.

K. C. POBR.

III

LOGOGRIFHO

Menina, levanta a saia 1 2 3 4.
Mas é bom se acautelar
Pois póde haver uma vaia
E você se envergonhar

Mas olha, depois não diga
« Doutor me fizeram mal » — 7-8-1-8
Porque será uma espiga 2-5-6-5.
Nem quero pensar em tal!

se alguem lhe perguntar
Diga com modo singello
Que o que a fez assim ficar
Foi um gerdo cogumello.

BOHEMIO.

IV

Ahi eu ligo a brecha, 1-2.

SANTINHO.

V

O grupo faz pena por ser indomavel, 2-1.

ZÉ CAIPORA.

VI

A pruneha do deus é planta 2-2.

AYMORÉ.

VII

Tens, collega, um instrumento 2
Que tu defendes com arte 1
Cortal-o, é baldado intento!
Pois tens muito amor ao pello.

Solicito em tal questão
Tu serás, oh! sim, de certo.
Pois olha, a decifração,
Já está de ti bem perto.

PATRUS.

VIII

« Sou cidade para atras
Para a frente sou cidade;
Sem grande difficuldade
A decifração terás—2

DEIRÓ JUNIOR.

IX

CHARADA BISADA

4—Vou contar-lhes um caso engraçado
Que se deu lá na Villa commigo:
Ia eu pela rua damando
Eis que avisto uma dama, um *perigo*...

Com os botões logo digo: «Que sorte!
Ora adeus a tristeza ao diabo!
Que dormire lei, ella, que porte!»
Fui seguindo a bem perto do RABO...

Mas, oh! *ferro*: Foi sorte malvada;
Quando cheguei, meu Deus que ilusão!
Não vi bel a *perigo*, nem nada...
2—A tal *dama* era um grande *cachão!*

BARRIGUINHA DE MACACO.

X

A posse do alvo é divindade—1 2.

EDG. COMPANHIA.

XI

Charada

Ella herva, elle agro.—4

ANONYMO.

XII

Elle animal, ella corcunda.—2

LAGOSTA.

XIII

Elle rio, ella homem—2

REI MAXIXE.

XIV

QUEBRA CABEÇAS

1 1 2 5 1 3 1 1 1

A-B-C-E-I-N-O-Q-U

Formar com estas letras o nome de um passaro.

DR. SENANA.

XV

PERGUNTAS E RESPOSTAS

O que é? O que é?

Qual é a fructa que é bolsa?

PARAGUAES.

XVI

Qual o tecido que é quadrupede?

SEM DUVIDA.

Só recebemos as decifrações deste numero até terça-feira. Serão inutilisadas as que nos chegarem depois.

As decifrações e a lista dos decifradores serão sempre publicadas com intervallo de um numero, recebendo-se o resultado, só no dia da publicação do numero antecedente.

Ao primeiro decifrador do torneio, daremos um valioso premio.

Acceitamos a collaboração, que nos deve ser enviada em tiras escriptas *só de um lado*.

Os *pontos* neste torneio são contados por questão decifrada e não por trabalho publicado.

Propuzemos 16 questões, cujas decifrações eram:

Deus só sabe a quem não tem dentes, Agrio casado, Fungopena, Pechisbeque, Jaspe, Aalborg, Agave, Andorinha, Hippocrypholo, Heliometro, Retorto-Retorta, Cacera Cigarra, Ave-Ave, Kaquirinnaccuvo, Medo e Alcarengo.

Decifraram: Rei Maxixe 14, Aymoré 14, Edg. Comp. 14, Pery 13, Barriguinha de Ouro 13, Dr. Pery-Quito 12, A. Man T. 12, Sansão 9, Dr. Senana 8, Claris Tachygraphe 7, Santinho 5, K. Gão da China 4, Sorriso 4, Galatéxa 3, Barriguinha de Brilhante 1.

N. B. — *Barriguinha de Ouro* tem direito a 8 pontos do n. 156.

K Marão.

QUEBRA CABEÇAS

Sou como muito marido
E sou rei dos animes
Sendo de favo servido
Para o bond é nada mais.

EU ERA ASSIM

Vidro 2$000

Deposito Geral — Drogaria Pacheco rua dos Andradas 59.

Garanto, sob minha palavra de honra, a todos os que soffrem de tosse e rouquidão que fiquei completamente curado destes males com o *xarope de alcatrão e Jatahy* do Sr. Roberto do Prado, bem como tenho aconselhado a muitas pessoas de minha amizade este medicamento, tendo obtido sempre boos resultados.

Rua da Boa Janela, 13 de Janeiro de 1899.

ROSA ALVES DE SOUZA GRANJA.

Illm. Sr. Roberto do Prado

E' com a mais viva gratidão que venho attestar, por minha propria pessoa, que estou completamente curado de uma terrivel asthma, que ha mais de trez annos me perseguia muito assiduamente, graças ao uso que fiz do otto vidros de vosso xarope de *Alcatrão e Jatahy*.

Faço disto o que vos parecer.

Sou com a mais reconhecida gratidão.

De V. S. am. grato.

FULGENCIO ALBUQUERQUE, 1º ajudante de engenheiro.

Ouro Preto, 13 de Agosto de 1898.

Illustre cidadão Roberto do Prado

Venho por mais esta solicitar-vos que, havendo feito uso do vosso maravilhoso preparado *Alcatrão e Jatahy*, em pessoa de minha familia, obtive os mais rapidos e excellentes resultados, e o mesmo tem aconselhado a innumeros conhecidos e Exmas. senhoras a quem tenho aconselhado a fazer uso desse esplendido xarope, que tem neste commercio notavel exhibido.

Cachoeira do Pico Verde (Minas), 4 de Outubro de 1897.

ANTONIO NEVES, negociante.

DEFLUXO

tosse, catharro, rouquidão, irritações do peito e garganta, asthma, coqueluche, etc., etc., o melhor remedio e o mais efficaz para as molestias supremas o

Xarope de Grindelia

ROBUSTA COMPOSTO

do pharmaceutico Oliveira Junior

Este xarope tem sido muito apreciado pelo corpo medico e por muitos doentes em virtude de seus excellentes e brilhantes effeitos nas molestias acima.

Deposito na Rua do Janeiro, OLIVEIRA JUNIOR & C., pharmaceuticos, fabricantes e droguistas, á rua do Carmo n. 102.

Araujo Freitas & C., droguistas, 14, rua dos Ourives.

MONOGRAPHIAS AGRICOLAS

Cultura da Bananeira

Apparelhamento do fruto e da planta

POR

ARTHUR DINIZ LAGERDE

Precioso e util livro indispensavel ao lavrador e ao fazendeiro.

Tratado completo sobre a plantação bananeira.

A' 1$000

A BORRACHA

CULTURA DA MANIÇOBA

Tratado completo sobre a borracha e a sua producção.

Instrucções explicativas com as competentes gravuras, inclusa tabella e feito em luxuoso livro bem impresso.

2$000

19 Rua Nova do Ouvidor (loja) 19

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

SEDE: CAPITAL FEDERAL—Rua Nova do Ouvidor ns. 20 e 20 A—CAIXA DO CORREIO N. 46—ENDEREÇO TELEGRAPHICO—Loteria

EXTRACÇÕES DIARIAS Á RUA CHILE, 59

SABBADO 13 DE JANEIRO DE 1900

EXTRACÇÃO DO PLANO X 19

200:000$000

Por 16$000

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de Luiz Velloso & C., rua Nova do Ouvidor n. 20, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do correio 811, e Campos & C., beco das Cancellas n. 24, endereço telegraphico PERIN, caixa do correio 946. Esses agentes encarregam-se de quaesquer pedidos, rogando-se a outras praças aos directores. Aceitam-se agentes do interior, e nos Estados, dando-se vantajosa commissão. Os agentes geraes só recebem e pagam bilhetes registrados de CAPITAL FEDERAL.

RHEUMATUM

DE

Ernesto de Souza

Bronchites, Asthma, Rouquidão, Tosses, Tuberculose pulmonar

Medicamento sem rival, que por seus effeitos tem o cognome de

A VIDA EM VIDROS

PREÇO 5$000

Drogaria Pacheco, rua dos Andradas 59.

Basar Collosso

DA

FAMILIA PERNAMBUCANA

RUA DO HADDOCK LOBO N. 2

(LARGO DO ESTACIO DE SÁ)

Fazendas, armarinho, ferragem, louça, sapataria, perfumaria, etc., etc.

POR

PREÇOS SEM RIVAL

Ninguem se illuda, barato e bom só no

Basar Collosso da Familia Pernambucana

GONORRHÉAS

Flôres brancas (leucorrhéa)

Curam-se radicalmente em poucos dias, com o **Xarope e as pilulas de mattos ferro** inova, approvados pela Exma. Junta de Hygiene, unicos remedios que garantem, sem, simplesmente inoccuos e reconhecida officiaes, podem ser empregados com o menor receio.

Vende-se unicamente na pharmacia **Brasil**, rua da Uruguayana 160

Almanack Theatral

A 1$000 ORGANISADO POR ALFREDO CALAVENO para 1900 A 1$000

Precioso livro de grande necessidade para todos as pessoas de theatros e aquellas que de alguma forma se interessam em ellas negocios ligados aos nossos theatros.

Contém as mais minuciosas informações sobre theatros, companhias dramaticas, autores, actrizes, etc., etc.

Tem muitos monologos, cançonetas, etc., etc. Traz os retratos e as competentes biographias dos saudosos autores Privato e Campos.

A' venda na livraria do Ouvidor n. 19. Pedidos pelo correio a F. Guerra, e mais 500 réis por cada volume.

Antigas ou recentes, curam-se rapidamente sem injecção somente com o

BLENOCIDA

DO

Dr. Caetano da Silva

GONORRHEAS

medicamento puramente vegetal

Evita os estreitamentos e as operações consecutivas

A' venda em todas as drogarias e pharmacias

Deposito Geral, rua da Quitanda 48

Godoy, Fernandes & C.

GONORRHEAS E SYPHILIS

CURAM-SE RADICALMENTE COM A

LUGOLINA

DO DR: EDUARDO FRANÇA

Adoptado na Europa

REMEDIO SEM GORDURA

PREÇO 3$000

cura efficaz das molestias de pelle, feridas, empigens frieiras, suor dos pés, assaduras, manchas, tinha, sarnas, brotoejas, etc

DEPOSITARIOS NO BRASIL

ARAUJO FREITAS & C.

114 Rua dos Ourives 114

E S. PEDRO, 90

e na europa CARLOS ERBA MILÃO

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias.

HEMORRHOIDAS

GOTTAS VIRTUOSAS

DE

Ernesto Souza

Rua dos Andradas 59

Rua dos Andradas 59

Vidro 5$000 Depositario Geral, Drogaria Pacheco, Andradas 59

Vendas a varejo em todas as pharmacias e drogarias

MONOLOGOS, CANÇONETAS

E MODINHAS POPULARES, A 200 RÉIS CADA UMA

No escriptorio d'O RIO NU' rua Nova do Ouvidor, 19, 1º

PELO CORREIO 300 REIS CADA UMA

LOTERIA ESPERANÇA

Os mais importantes planos das loterias do Brasil

Extracções na Capital Federal, sob a fiscalisação do governo da União

EXTRACÇÕES TODAS AS

Segundas e Quintas-feiras

Recommenda-se ao publico a leitura dos planos da LOTERIA ESPERANÇA, que são, incontestavelmente, os mais importantes das loterias existentes.

Aceitam agentes em todas as localidades do Brazil

Remettem-se bilhetes para fóra, dando-se vantajosas commissões nos pedidos superiores a 50$. Toda a correspondencia deve ser dirigida a

Augusto da Rocha Monteiro Gallo

Caixa 1,052 — Telegramma AGALLO

75 RUA DO HOSPICIO 75

LOTERIA DA CARIDADE

É A PREFERIDA D PUBLIC

Extracções todas as

Segundas e Quintas-feiras

As extracções se effectuam na agencia geral, á rua de S. José n. 110, Capital Federal, ás 1 1/2 horas da tarde.—Os consumidores, A CAMPOS & C. Endereço telegraphico CARIDADE. Aceitam-se agentes nos Estados, dando-se vantajosa commissão.

LOTERIAS DO BOMFIM

Extracções todas as

Segundas e Quintas-feiras

Ás 2 1/2 horas da tarde

As extracções effectuam-se na agencia geral, á rua de S. José n. 50, ás 2 1/2 horas da tarde.

Aceitam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão

A venda em todas as casas e kiosques

50, RUA DE S. JOSE, 50

Caixa do Correio n. 56—Endereço telegraphico BOMFIM

Almeida & Freire.

Acha-se á venda

O extraordinario e sensacional romance de HOCK, o maior e mais escandaloso successo do rodapé d'O Rio Nu

A VINGANÇA DE UM SAPATEIRO

(Do mesmo autor d' O BURACO)

Um elegante e nitido volume de cerca de 200 paginas, correcto e augmentado pelo autor e agora publicado com o seu verdadeiro nome,

N'este livro se conta a muito galante e muito picante historia de um marido que procurou a sarna para se coçar. A *peyoca* d'este; o sangue novo e exigente da mulher; a prenda do amante; o conselho que dá o marido; a sua alegria primeira e seu assombro depois, quando sabe da coisa; o incendio, o amante carregado nas costas; etc.

formam a primeira parte do romance. Na segunda parte ha a desapparição do marido, o novo casamento; o amante que se torna marido; e antigo marido que se faz então o amante; os supplicios da mulher, a sua relutancia, o seu interesse e a sua dignidade; a triste situação do novo marido; etc. Terminando tudo pela mais terrivel e mais engraçada de todas as vinganças. O amante paga na mesma moeda e com o mesmo a quem tinha feito.

2$000 A' venda n'este escriptorio 2$000

E LARGO DE S. FRANCISCO, 20 — CHARUTARIA

Pelo correio mais 300 réis

Os pedidos do interior devem vir dirigidos a Carlos Eduardo

Elixir de hypophosphito composto

DE

CAMPOS & HEITOR

Approvado pela Exma. Directoria Geral de Saude Publica. Tonico garantido dos centros nervosos, rehabilitador das forças desbaridas e auxiliador da digestão. E' a medicação mais completa neste genero, constituindo um verdadeiro alimento chimico. Os velhos, os depauperados por quaesquer excessos e as senhoras anemicas ou chloraticas, encontrarão neste Elixir o unico medicamento capaz de curar esses estados morbidos.

A' venda nas ruas Primeiro de Março n. 25, Gonçalves Dias n. 37 (Pharmacia Rodrigues), da Quitanda 46 e em todas as drogarias

Premio V. Fluminense

104 RUA DO LAVRADIO 104

(Antigo Polytheama)

GRANDES

QUINIELAS

ás quartas, sabbados e domingos

DUPLAS E SIMPLES

Funcção

MUSICA EMBANDEIRAMENTO

OS MELHORES

Pelotaris do Brasil

Sport Athletico

AO Premio Fluminense

104 RUA DO LAVRADIO 104

LOTERIAS DA CANDELARIA

Em beneficio do Recolhimento de N. S. da Piedade, sob a immediata responsabilidade da mesma irmandade

Lei federal n. 543, de 7 de Maio de 1898.

EXTRACÇÃO PELO SYSTEMA DE URNAS E ESFERAS

EXTRACÇÃO NO SALÃO DO THEATRO S. PEDRO DE ALCANTARA

Quinta feira, 18 de janeiro

Ás 2 1/2 horas da tarde

PREMIO MAIOR — PREMIO MAIOR

20:000$000

POR 5$000

16ª loteria do plano n. 4, composta de 7 000 bilhetes, divididos em decimos de 500 rs. cada um.

Na agencia geral, á rua da Alfandega n. 1 A, acceitam-se pedidos de numeros certos para as seguintes loterias, reservados para esta os que tiverem sido anteriormente encommendados.

O AGENTE GERAL, Joaquim José do Rosario.